

EFEITO DE NÍVEIS DE INFESTAÇÃO DO CORÓ *Cyclocephala flavipennis* EM TRIGO

Salvadori, J.R.¹

Resumo

Em experimento de campo, estudou-se o potencial de dano do coró-pequeno, *Cyclocephala flavipennis* (Col., Melonhidae), em trigo. Foram avaliados cinco tratamentos (níveis de infestação de 0, 10, 20, 40 e 80 corós de 3º instar/m²) quanto ao efeito na população final de plantas e de espigas, na massa seca da parte aérea e de raízes e no rendimento de grãos. Os tratamentos não afetaram significativamente as variáveis estudadas.

Palavras-chave: dano - *Cyclocephala flavipennis* - trigo

Introdução

A larva de solo *Cyclocephala flavipennis* (Col., Melonhidae), conhecida pelo nome comum de coró-pequeno, está associada a culturas graníferas, especialmente cereais de inverno em sistema plantio direto, no Sul do país. Em condições de campo, mesmo em densidades elevadas, como 80 corós/m², não se tem constatado danos em trigo, em cevada e em aveia. No entanto, em laboratório, as larvas de *C. flavipennis* danificam as plantas de trigo recém-emergidas. Esse trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes níveis populacionais do coró-pequeno no rendimento de grãos e em outras características agrônômicas da cultura de trigo.

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. E-mail: jrsalva@cnpt.embrapa.br

Material e Métodos

O experimento foi conduzido em campo, no ano de 1997, na Embrapa Trigo, com a cultivar Embrapa 16, avaliando-se os seguintes níveis populacionais de larvas de 3º instar de *C. flavipennis* (tratamentos): 0, 10, 20, 40 e 80 corós/m². O experimento foi realizado em delineamento inteiramente ao acaso, com quatro repetições, e os tratamentos foram aplicados em parcelas de 0,50 m² (3 linhas de 0,98 m, espaçadas 17,0 cm), isoladas umas das outras por chapas de ferro (20 cm de altura) enterradas. As parcelas foram infestadas, logo após a semeadura, com larvas coletadas em outra área. Avaliaram-se as populações finais de plantas e de espigas, o peso de raízes, a massa seca da parte aérea, exceto espigas, na colheita e o rendimento de grãos. Os dados foram submetidos à análise de variância, ao nível de 5 % de significância.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1, verifica-se que não houve efeito significativo dos tratamentos nas variáveis número de plantas/m², número de espigas/m², massa seca da parcela e massa seca de raízes da parcela. Da mesma forma, o rendimento de grãos não foi afetado significativamente pelos tratamentos (Tabela 2), para o grau de precisão obtido no experimento. Esses resultados confirmam as observações de campo, onde a praga não tem causado dano ao trigo.

Tabela 1. Efeito de níveis de infestação do coró *Cyclocephala flavipennis* na população de plantas e de espigas e na massa seca da parte aérea e de raízes do trigo. Embrapa Trigo, Passo Fundo, 1997

Nº corós/m ²	nº plantas/m ²	nº espigas/m ²	Massa seca (g/m ²)	
			Parte aérea	Raízes
0	285 ns	495 ns	566 ns	34 ns
10	314	523	574	35
20	299	503	566	31
40	281	522	526	32
80	259	476	533	30
C.V. %	9,7	7,0	9,5	15,7

ns = as médias não diferem estatisticamente entre si (F.teste, 5 %)

Tabela 2. Efeito de níveis de infestação do coró *Cyclocephala flavipennis* no rendimento de grãos do trigo. Embrapa Trigo, Passo Fundo, 1997

Nº corós/m ²	Rendimento	
	kg/ha	%
0	1.765 ns	100
10	1.761	99
20	1.696	96
40	1.588	90
80	1.500	85
C.V. %	16,9	-

ns = as médias não diferem estatisticamente entre si (F.teste, 5 %)